Uma Memoria de João da Sylva Feijó.(*)

Ill.mo Ex.mo Senhor.

Por ordem do meu Governador, e debaixo de suas vistas, acabo de vezitar as antigas Lavras do oiro da Mangabeira; e as observaçoens que ali recolhi tanto sobre ellas, como sobre as producçoens Naturaes mais impor-

---

(*) O Desembargador Paulino Nogueira, de grata recordação, que foi Presidente do Instituto desde seu inicio, escreveu a biographia de João da Sylva Feijó e publicou-a nesta Revista em 1888. No capitulo 6.º de seu estudo enumerou a lista das Memorias escriptas pelo notavel naturalista patricio, tanto as publicadas nas Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa, na Imprensa Regia, do Rio de Janeiro (1811) e nas columnas do *Patriota*, jornal literario da mesma cidade (1814), como todas aquellas que não tendo vindo a lume tiveram todavia qualquer referencia nos trabalhos de Theberge, Pompeo, Caminhoá e Valle Cabral.

Cabe-me agora a occasião de ajuntar ao conhecimento ou noticia dos trabalhos de Feijo um inedito, de valia. Trata-se da *Memoria sobre as antigas lavras do Oiro da Mangabeira*, que me parece ser o escripto citado pelo Professor Caminhoá mas com outro nome - *Memoria sobre as minas de ouro do Ceará.*

Publicando-a desempenho-me do compromisso contrahido ás paginas 77 da Revista da Academia Cearense, correspondente a 1906.

Como se vê da carta com que remetteu-a ao Ministro, fala Feijó tambem em amostras de excellente ferro e de amianto, que encontrou na Capitania e numa preciosa Collecção de peixes e amphibios petrificados, como enumera diversos logares e sitios do Ceará onde abunda o salitre. Carta e Memoria são dignas da leitura dos estudiosos das nossas cousas.

Barão de Studart.

tantes daquelles Lugares, são as que fazem o objecto da incluza memoria, que, no curto espaço de 5 dias, pude organizar para a pôr na Respeitavel Prezença de Vossa Excellencia: a estação a mais inconveniente por secca, para taes exames, não me permitio que fossem tão circunstanciadas, e o producto do trabalho mais interessante, como deviam sêr; pois que empregando-me, quaze todo o tempo que ali estive, em infructiferas escavaçoens para encontrar hua beta, e veieiro de oiro, rico, que foi deixado quando se prohibirão aquellas Minas, só obtive 3/8 e 1/4 de oiro, que fis entrega ao mesmo governador; cuja amostra, persuadome, remeterá a V Exc.ª, juntamente com as do excellente Ferro, e Amianto que ali encontrei. Tãobem com estas vai hua colleção de Petrificaçoens de Peixes, e Amphibios, as mais curiozas, e raras, que jámais, a meu vêr, se haã encontrado, e que por isso merecerão a attenção dos Amadores da Historia Natural, e talvez dos que se applicão a profundar o Systema geral da natureza deste Globo; de cuja cõtemplação talvez me aproveite para discorrer em Memoria particular, se a tanto chegarem os meus Limitados conhecimentos, pois sendo constante entre os Naturalistas que jámais se podem petrificar as partes molles, e musculares dos Animaes, nota-se aqui o contrario, vendo-se immensos Peixes inteiramente convertidos em cristal **spatozo**, e envolvidos em massas de pedra calcarea &.ª: Ténho encontrado esta Petrificação espalhada por sima da terra da Serra, que demora entre a Missão velha, e o Lugar chamado os Milagres, no Engenho da Gamelleira: tãobem, consta-me havellas alem da Serra dos Caririz Novos, onde se dis o Jardim, cujas amostras, senão forem com aquellas, espero ter a satisfação de as remeter a V. Exc.ª brevemente. Fico no estabellecimento do Laboratorio para a Extração do Salitre da Tatajuba, cuja amostra tive neste anno a honra de enviar a V. Exc.ª; e deste meu actual trabalho já tenho prompto, para remeter a V. Exc.ª vinte arrobas delle, a maior parte bem capaz, a meu vêr, de entrar na factura da Polvora; e bem esperançado fico de que a segunda, e futura remessa seja

mais concideravel, sendo V. Exc.ª servido que se continue no aproveitamento geral de quantas minas de Salitre tenho descoberto, que alem desta, que hê abundantissima, ha outras, não menos importantes, como sejão a da Tarujuoca, junta a Serra da Uruburetama; a das Ipoeiras assima da Villa do Sobral; a da Serra dos Coccos, junto a Villa Nova d'El Rey; e a do Campo grande, onde se diz Carnahubal: He certo, Ex.m Senhor, que conciderado o actual custo, em que está esta primeira porção das 20 arrobas, parece não deve fazer conta a continuação do seu trabalho; contudo V. Exc.ª que sabe o que são novos estabellecimentos de Industria, e de Artes, e que despezas ellas exhigem nos seus primeiros trabalhos, onde a economia, por mais dilligencia que se fassa, he moralmente impossivel, e porque ha falta desta, ou daquellas commodidades, parece, não deve deixar de permitir a sua continuação, dando mais tempo a que as coizas se ponhão em o devido caminho; na certeza de que nelles se não perde de vista o devido zello dos interesses da Fazenda Real. Eis aqui Ex.m Senhor, a continuação de minhas dilligencias filozoficas, nesta Capitania, que não podem deixar de ser afiançadas, pelas informaçoens do meu Governador, e com que dezejo comprovar perante V. Exc.ª o meu zello, e actividade no Real Serviço, e merecer a sua Protecção e favor. He o quanto, Ex.mo Senhor, se me offerece participar a V Exc.ª, para que se digne, sendo servido, pôr na Presença de Sua Alteza Real, e que mandará o que for servido Deos guarde a Pessoa de Vossa Excellencia por felices annos. Siara 11 de Dezembro de 1800.

JOÃO DA SYLVA FEIJÓ.